AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
ISSN - 1413-8638 E-ISSN - 2238-5533

Vol. 20, n. 2, 2015.

EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL[1]

Luciana Netto Dolci[2] e Susana Inês Molon[3]

RESUMO
Neste artigo o objetivo é compreender o que as dissertações e teses acadêmicas no Brasil revelam a respeito do tema Educação Estético-Ambiental. Recorremos à análise de conteúdo a fim de investigar vinte e cinco dissertações e teses defendidas entre 1997 e 2011 acerca da temática, resultando em três grupos temáticos, a saber: (1) A dimensão ética e estética na formação de educadores ambientais; (2) Educação Ambiental conservacionista e preservacionista do meio ambiente e (3) Contribuição da Educação Ambiental e da Educação Estética no processo de transformação para novo convívio social do sujeito emancipado. Igualmente importante, são suas revelações fornecendo elementos à conceituação de Educação Estético-Ambiental.
Palavras-chave: Educação Estético-Ambiental, Educação Estética, Educação Ambiental.

ABSTRACT
In this article the aim is to understand what the dissertations and academic theses in Brazil reveal on the subject Aesthetic and Environmental Education. We use content analysis to investigate twenty-five dissertations and theses between 1997 and 2011 on the theme, resulting in three thematic groups, namely: (1) ethical and aesthetic dimension in the training of environmental educators; (2) Environmental Education conservationist and preservationist of the environment and (3) Contribution of Environmental Education and Aesthetic Education in the process of transformation to new social life of the subject emancipated. Equally important are his revelations providing elements to the concept of Esthetic-Environmental Education.
Keywords: Aesthetics-Environmental Education, Aesthetic Education, Environmental Education.

[1] Texto publicado integralmente nos Anais do VII EDEA.

[2] Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
[3] Professora Associada do Instituto de Ciências Humanas e da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 20, n.2, p. 65-80, 2015

INTRODUÇÃO

A ampliação dos sentidos humanos, questão central à Educação Estética, é observada como fundamental para o desenvolvimento e constituição da Educação Ambiental (ESTEVEZ, 2003). Esta percepção estimula pesquisadores a usarem conjuntamente os conhecimentos das duas áreas em seus estudos, inclusive, parte desses passa a utilizar o termo Educação Estético-Ambiental. Surpreende-nos, entretanto, a não apresentação de qualquer definição conceitual para o construto estético-ambiental em inúmeras leituras realizadas em artigos publicados no Brasil que empregam o referido termo. Instigadas por esta questão, desenvolvemos a presente pesquisa interessadas em revelar o que está subjacente a esta união de conhecimentos nos estudos científicos.

O termo estético-ambiental está presente em estudos publicados em revistas e congressos na área de Educação - Amaral e Gentini (2012); Amorim, Jardim e Souza (2010); Amaral (2012); e Roach (2008) -, apresentando, na grande maioria, os conceitos para Educação Estética e Educação Ambiental separadamente. Uma exceção, avançando em uma definição conjunta está em Roach (2008, p. 219), ao citar Echeverri (1997) que propõe o conceito de "mundo da vida simbólico-bioético" como conceito à priori para a práxis de educação estético-ambiental, sugerindo "uma metodologia de educação estético-ambiental centrada na dimensão da corporeidade no mundo da vida, na estetização dos conteúdos, na racionalidade emotiva e afetiva e na superação do cientificismo". Outros apresentam a Educação Estético-Ambiental de modo implícito inserido nas possíveis consequências da Educação Estética, como Amorim, Jardim e Souza (2010, p.74) ao referenciar Estévez (2003, p.51) que "a educação estética traz a possibilidade de incitar à atividade bela e criadora em todas as relações homem-homem, homem-natureza e homem-sociedade".

A necessidade acadêmica e a carência de divulgação do conceito estético-ambiental de modo explícito nos conduziram a esta pesquisa, para averiguar como está sendo abordada esta temática nos trabalhos acadêmicos em nível nacional, traçando o seguinte objetivo: compreender o que as dissertações e teses acadêmicas no Brasil revelam a respeito do tema Educação Estético-Ambiental, mais especificamente, investigando: Existe uma conceituação? Quando o termo surge pela primeira vez? Quem cunhou e qual a origem do termo? A partir deste estudo podemos conhecer melhor os significados atribuídos à Educação Estético-Ambiental e trazer contribuições

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 20, n. 2, p. 65-80, 2015

no sentido de complementá-los se insuficientes ou, caso o conceito não esteja explícito, apresentar subsídios para iniciar o desenvolvimento da conceituação.

As definições para os conceitos de Educação Ambiental (LOUREIRO, 2006a, 2006b, 2009, 2012; TOZONI-REIS, 2008; QUINTAS, 2009) e Educação Estética (MARX, 2004; SANCHEZ VÁZQUEZ, 1986, 1999, 2010, ESTÉVEZ, 2003, 2009, 2011) são amplamente apresentadas na literatura científica na área de Educação. Ao analisarmos o que dispomos nesta parte da literatura, percebemos que os conceitos de Educação Ambiental e de Educação Estética são abordados isoladamente pelos teóricos que são referência nestes campos do conhecimento, ou seja, a definição de um conceito não recorre ao outro.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Com o propósito de conhecer e de aprofundar os nossos saberes sobre a temática Educação Estético-Ambiental realizamos uma pesquisa bibliográfica[4] por meio do banco de dados da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações – BDTD, *http://bdtd.ibict.br/* em fevereiro de 2012, objetivando a coletar trabalhos disponibilizados até a referida data. Realizamos a busca informando o descritor "Educação Estético-Ambiental" e retornaram vinte e cinco títulos, dezenove de dissertações e seis de teses, todos contidos na BDTD. Nesta investigação, recorremos à análise de conteúdo (BARDIN, 2000; FRANCO, 2007) como metodologia de análise dos dados.

RESULTADOS: PRINCIPAIS ASPECTOS QUE OS TRABALHOS REVELAM

Os descritores que compõem a pesquisa estão presentes alternadamente nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos. No que se refere aos títulos, identificamos apenas um trabalho que apresenta o termo Educação Estético-Ambiental. Verificamos que oito trabalhos trazem a palavra Educação Ambiental, dois, o termo Educador Ambiental, um, as palavras Educação Ambiental e Educação Estética e outro, o vocábulo Questões Ambientais. Notamos, ainda, que doze dos trabalhos investigados não apresentam os descritores acima mencionados, bem como nenhum dos trabalhos

[4] Entendemos como Pesquisa bibliográfica um conjunto de procedimentos de busca por soluções em prol do objeto em estudo, sendo assim, a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, na seleção, no fichamento e no arquivamento dos dados pertinentes ao tema investigado (LIMA; MIOTO, 2007).

analisados aborda o termo Educação Estética isoladamente em seus títulos. No que diz respeito às palavras-chave, percebemos que nenhuma produção científica expõe o termo Educação Estético-Ambiental, um apresenta Educação Ambiental e Educação Estética, dois, Educação Ambiental e Estética, quatorze, Educação Ambiental. Nos demais, um, apenas, exibe a palavra Estética, o termo Educação e Ambiente. E sete trabalhos não apresentam qualquer destes descritores em suas palavras-chave. Nos resumos, notamos um trabalho que menciona Educação Estético-Ambiental, dezoito, Educação Ambiental, quatro, Educação Estética. Dentre os restantes, verificamos que um aborda Educação Ambiental Transformadora e um, Estética Ambiental. Dos vinte e cinco trabalhos, dezenove citam somente, a palavra Estética, bem como apenas um trabalho não fez referência aos descritores acima mencionados. A última etapa da análise dos dados foi com o propósito de categorizar os estudos, consideramos a afinidade no assunto entre as produções, sendo que o resultado da análise revelou três grupos temáticos, a saber: Grupo Temático 1 - A dimensão ética e estética na formação de educadores ambientais (D[5]10, T11, D13, D18, T20, D25, D17); Grupo Temático 2 - Educação Ambiental conservacionista e preservacionista do meio ambiente (T12, D14, T15, D19, D 22, D24) e Grupo Temático 3 - Contribuição da Educação Ambiental e da Educação Estética no processo de transformação para o novo convívio social do sujeito emancipado (D2, D3, D4, D5, T9, D6, D7, D23, D8, D16, D21, T1).

Os trabalhos que compõem o Grupo Temático 1, tratam de um tema específico: a dimensão estética na formação de educadores ambientais. Os autores destas pesquisas apresentam que é preciso o aperfeiçoamento das percepções dos sujeitos, da capacidade de captar a beleza do mundo, de criar e desenvolver sua identidade e, nesse processo, perceber que a dimensão estética é parte da evolução humana. Para eles, trabalhar a dimensão estética nos espaços formativos é fundamental, pois se articula às demais dimensões do trabalho docente e precisa ser considerada para melhorar esse trabalho. Concordamos com os autores, no sentido de que o trabalho será realmente significativo se for um trabalho que faz bem a nós e aqueles a quem dirigimos o ofício. Assim, entendemos que a valorização da presença da sensibilidade no âmbito do trabalho docente proporciona um fazer bem e com sentido ao que nos propormos. Alinhamo-nos

[5] Ao percorrer todo o material, optamos por organizar este estudo identificando por siglas como T para Tese e D para Dissertação, seguidas de um número, por exemplo, T1, D2, D3, e assim sucessivamente, representando a sequência por relevância que o banco de dados da BDTD disponibilizou em nossa busca.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 20, n. 2, p. 65-80, 2015

ao pensamento dos autores na questão da dimensão estética do humano, que está relacionada com a sensibilidade, pois a estética é o sensível e está além dos sentidos humanos, em outras palavras, não está diretamente relacionada ao ver, ouvir, cheirar, degustar e tocar, mas sim a maneira como os sujeitos veem, ouvem, cheiram, degustam e apalpam. Ainda em consonância com este grupo de autores, compreendemos que a dimensão estética trata de desenvolver nas pessoas sua capacidade para admirar-se diante do belo e indignar-se diante do hediondo.

Em um determinado trabalho do Grupo Temático 1 (D17), a autora acredita na educação da sensibilidade pela estética. Para ela, as emoções, assim como a relação com os outros e com o mundo são complementares. O processo ocorre na tentativa de compreensão de si e do outro, ou seja, como um sujeito vai reagindo suas impressões à medida que vai (re)significando o seu modo de agir, o seu mundo particular, onde tudo pode ser remexido e reorganizado de formas possíveis e diferentes, dependendo das interpelações que este sujeito sofrer, das adversidades da vida que ele viver.

No Grupo Temático 2, elencamos as produções científicas que denominam a Educação Ambiental como preservação e conservação do meio ambiente. Os autores das produções deste grupo entendem que a Educação Ambiental tem o papel de promover o encorajamento para que o ser humano volte a integrar-se, superando a acomodação, bem como comecem a assumir a luta pela recuperação e conservação de seu ambiente. Estes pesquisadores ainda ressaltam que a função predominante desempenhada pelo ser humano sobre os demais elementos da biosfera é o de ser responsável pela conservação dos ecossistemas com todas as formas de vida. Notamos que os pesquisadores destes trabalhos concebem a Educação Ambiental como tema transversal, sendo o meio de garantir que as crianças e jovens consolidem a compreensão do papel individual e coletivo na conservação ambiental. Entretanto, percebemos que este conceito de considerar a Educação Ambiental como um tema transversal foi proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo MEC, em 1997, e não se preocupa apenas com os aspectos físicos e biológicos, como também se preocupa com uma Educação Ambiental para além da conservação. A Educação Ambiental, proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, esclarece que “o ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas - relações sociais, econômicas e culturais - também fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental” (BRASIL -MEC, 1997, p. 23).

Os trabalhos correspondentes ao Grupo Temático 3 demonstram uma similaridade em seus estudos no que se diz respeito aos conceitos sobre a Educação Estética e Educação Ambiental. Seus autores compreendem que a Educação Ambiental não se reduz somente ao mundo exterior, ao mundo natural, como também às relações sociais, ao mundo interior do sujeito. A Educação Ambiental que estes autores acreditam e praticam é aquela que está para além do conservacionismo, pois alicerçam os seus estudos nos princípios da Educação Ambiental que estão pautados na convivência pacífica entre os povos e as pessoas, na solidariedade, no respeito humano e todos os valores essenciais para uma vida digna e feliz. Os trabalhos entendem que a Educação Ambiental não pode ser vista de forma salvacionista, pois existem várias diretrizes que determinam as condições sociais, mas podemos visualizar uma potencialidade fundamentada na Educação Ambiental, precisamos sim aprender com a Educação Ambiental, com as suas contribuições sociais e enxergar um mundo possível e melhor.

Em certos trabalhos do Grupo Temático 3 (D8, D16 e D21), os autores destacam que a Educação Ambiental está contida na Educação Estética e ambas possuem papel importante para o desenvolvimento do gosto artístico e do belo, pois buscam o equilíbrio entre os sentimentos e as emoções, despertando a criatividade e a sensibilidade nos sujeitos. Em concordância com os autores deste grupo, pensamos também que a arte acorda sentimentos e sonhos, pois possui um despertar de potencialidades, torna as pessoas mais vivas. Estas investigações revelam que a Educação Estética é vista como uma necessidade na vida humana, uma vez que é preciso perceber a natureza, vê-la com um olhar de quem está contemplando, encantar-se com as coisas simples e valorizar as relações entre as pessoas. Assim como os autores deste grupo, acreditamos no conceito de impulso sensível, formal e lúdico e que propõem a Educação Estética como meio da conquista de um homem moral e ideal.

Na grande maioria dos trabalhos deste grupo, assim como nos grupos anteriores, os conceitos de Educação Ambiental e de Educação Estética são apresentados separadamente, bem como não constam em seus trabalhos o termo Educação Estético-Ambiental – descritor do nosso estudo – e, consequentemente, sua conceituação, exceto o T1, que é o único trabalho que referencia Educação Estético-Ambiental. Para a autora, a Educação Estético-Ambiental permite o desenvolvimento de uma sensibilidade que propicia compreender o mundo e o ser humano na diversidade de ser ele mesmo. A

autora observa que a atitude estética rompe com a racionalidade de pensamento, com a concepção redutiva do mundo e o ambiental é uma nova forma de olhar o planeta e suas relações sistêmicas. Verificamos que o ambiental é trabalhado na tese em complexa relação com o estético, pois a autora assinala que é necessário estetizar o ambiental para que este pensamento seja de ampla cobertura cultural. Complementa que é necessário ambientalizar o estético no sentido de reconciliar o que estava cindido, ou seja, cultura e natureza em suas formas de arte e natureza; racionalidade e corporeidade; mundo da vida simbólica e mundo da vida biótica. Para a autora a relação entre "o simbólico e o biótico, [...] nosso campo de pesquisa sobre o estético e o ambiental, não supõe unicamente o princípio de causa-efeito, [...] supõe um movimento-fluxo energético, orgânico, espacial, a-espacial, tangível e intangível, surgido da relação entre as comunidades, grupos e assentamentos humanos e os ecossistemas" (ECHEVERRI, 1997, p. 131). É válido observar que embora apareça o termo Educação-Estético-Ambiental ao longo do texto, não há um conceito explícito que esclareça o sentido e o significado do que é uma Educação Estético-Ambiental. O que nós encontramos foram características enumeradas do tema Estético-Ambiental.

Ao concluir os resultados, ratificamos que a definição conceitual para o termo Educação Estético-Ambiental não foi encontrada, de modo objetivo, em qualquer trabalho do *corpus* analisado. Entretanto, em diversos momentos os autores estabelecem uma relação complementar entre Educação Estética e Educação Ambiental, entrelaçando os conceitos destes campos do conhecimento. O único trabalho que faz uso do termo Educação Estético-Ambiental é o T1 (ECHEVERRI, 1997), não citando qualquer referência a outro autor sobre a origem deste, o que torna válido pensar nesta tese como um dos trabalhos seminais. Igualmente importante, a fim de se conhecer a origem do uso do termo são os estudos do Estévez (2003, 2009, 2011); Meira (2001, 2003); Sato e Passos (2002); Santos e Sato (2001); Carvalho (2003, 2005); Schiller (2002) por serem citados em mais de um trabalho, ao fundamentarem a relação entre Educação Estética e Educação Ambiental. Na seção subsequente, realizamos a discussão dos resultados com o intuito de apresentar possíveis contribuições das teses e dissertações analisadas no sentido de fornecer elementos para uma conceituação de Educação Estético-Ambiental.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta discussão, apresentamos a reflexão acerca do que as dissertações e teses acadêmicas no Brasil revelam a respeito do tema Educação Estético-Ambiental, oferecendo o nosso posicionamento. Em um primeiro momento, estabelecemos um diálogo dos grupos temáticos com a teoria. Após, direcionamos a discussão por questionamentos apresentados na introdução, ainda não desenvolvidos ao longo do artigo, mais especificamente, trazendo contribuições no sentido de complementar o conceito de Educação Estético-Ambiental para torná-lo mais explícito.

Iniciamos esta discussão pelo sentido e significado que os autores dos trabalhos atribuem à Educação Ambiental. Parte destes aborda a Educação Ambiental como um alerta para a conscientização da conservação e preservação do meio ambiente (Grupo Temático 2). Entendemos que esta conscientização é importante e precisa ser incentivada para que novas ações possam surgir em prol de uma melhor qualidade de vida para todos. No entanto, acreditamos na Educação Ambiental para além do conservacionismo, lutamos por uma Educação Ambiental que está fundamentada em uma educação enquanto práxis social a fim de contribuir para o processo de construção de uma sociedade diferente do modelo societário atual. Defendemos a Educação Ambiental que contempla uma sociedade que anseia por um novo patamar civilizatório, na qual "a sustentabilidade da vida, a atuação política consciente e a construção de uma ética que se afirme como ecológica sejam seu cerne" (LOUREIRO, 2006a, p.90). Cabe sinalizarmos que a Educação Ambiental busca cada vez mais consolidar-se no sistema educativo formal (LOUREIRO, 2006b, 2009, 2012; QUINTAS, 2009), ao invés de ser reconhecida apenas nos movimentos ambientalistas.

Nos demais trabalhos, os autores definem a Educação Ambiental com um caráter coletivo, participativo, democrático, humanista e cooperativo (Grupos Temáticos 1 e 3). Notamos uma aproximação dos autores com a Educação Ambiental, defendida por Loureiro (2012), que objetiva a formação de sujeitos para a mudança de atitudes, envolvendo práticas educativas que promovam a participação do cidadão em grupos coletivamente organizados, fortalecendo o diálogo, a tomada de decisão, o conhecimento, a transformação social e o direito democrático de participação dos sujeitos individual e coletivamente em espaços públicos. É fundamentada em uma Educação Ambiental que cultiva a práxis (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1986) num movimento dialético, sob uma perspectiva emancipatória, nas relações teoria-prática e

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 20, n. 2, p. 65-80, 2015

subjetividade-objetividade que constituem a vida social em um determinado processo histórico e que caracteriza e é caracterizado por cada um de nós (LOUREIRO, 2009).

Os autores dos trabalhos dos referidos grupos revelam por meio de suas escritas que é necessário começarem a pensar e a programar ações sustentáveis, em que a Educação Ambiental possa servir como uma mola propulsora para a resolução de alguns problemas da nossa sociedade capitalista. Entendemos, em termos gerais, para que as ideias saiam do campo intelectual e ganhem materialidade são necessários sujeitos capazes de colocar em ação estas ideias, como uma força prática (MARX; ENGELS 2008). Importa-nos salientar que é nesse processo dialético e dinâmico que a atividade permite que o sujeito possa refletir e reorganizar a constituição de novos sentidos que interferem na prática, estabelecendo um elo entre a linguagem e a atividade pela práxis (LOUREIRO, 2009). Do mesmo modo, compactuamos com o pensamento dos autores destes grupos que acreditam na Educação Ambiental como o meio de intervenção para a transformação das relações sociais e em novas formas de estar e agir no mundo.

Novos diálogos têm surgido com importantes e significativas contribuições (Grupo Temático 1), como aqueles que promovem o encontro da Educação Ambiental com as artes. Detemos o nosso olhar para o encontro da Educação Ambiental e da Educação Estética (Grupo Temático 3), com o objetivo de repensar em um processo de educação que contemple o desenvolvimento das potencialidades e dos sentidos dos sujeitos em processo de ensino e aprendizagem.

Os pesquisadores dos Grupos Temáticos 1 e 3 entendem que a Educação Estética é a educação do olhar sensível, da capacidade de transformar a realidade sempre na intrínseca interação com o meio, buscando melhor qualidade nas relações. A Educação Estética, nestes grupos, é concebida como um princípio de desenvolver a atividade criadora nos sujeitos, pois somos todos criativos, embora com significações diferentes, porque a atividade criadora está intimamente relacionada com a cultura e com a história das pessoas. Concordamos com este pensamento e destacamos a importância da Educação Estética na formação humana, pois, a concepção estética em Marx, evidenciada nos Manuscritos Econômico-Filósoficos (2004) e compartilhada por Adolfo Sánchez Vázquez em seu livro As Ideias Estéticas de Marx (2010) procura compreender os antagonismos sociais e a arte como uma forma de superação da

alienação[6] da consciência. Assim, Sánchez Vázquez (2010, p.102) nos esclarece que "a estética marxista busca conceitualizar o que é, não assinalar o que deve ser. Não traça normas ou regras de criação. É incompatível, por isso, normativismo". Compreendemos que para Marx a estética é libertação, transformação, práxis revolucionária, desalienação, enfim é a educação da consciência.

Aprofundando esta discussão, Sánchez Vázquez (2010, p. 76) analisa que "na relação estética o sujeito entra em contato com o objeto mediante a totalidade de sua riqueza humana, não apenas sensivelmente, mas também intelectiva e afetivamente". Entendemos que a relação estética do homem com os objetos é consequência da história da humanidade e surge no processo de afirmação do ser humano no mundo objetivo como expressão de sua essência. Nesse sentido, entendemos que a criação estética é a expressão do sujeito, onde ele exterioriza e reconhece a si mesmo. Isto significa que a relação entre sujeito e objeto precisa ser compreendida em uma perspectiva dialética na qual sujeito e objeto não se extinguem, nem se sobrepõem um ao outro. Logo, sujeito e objeto constituem a própria natureza da relação estética.

Para estes pesquisadores (Grupos 1 e 3), a Educação Ambiental não é suficiente sem a Educação Estética. Esta última é uma maneira de proporcionar um (re)pensar nas determinadas condições do trabalho alienado e suas repercussões na realidade em que as pessoas vivem, nas questões ambientais, nas diferenças entre os povos, na desigualdade de oportunidades entre os sujeitos (ESTEVÉZ, 2009). Compreendemos e entramos em consonância com os autores destes grupos que trilham o caminho da Educação Ambiental aliada a Educação Estética como sendo as possíveis alavancas para transformar a realidade em que vivemos para um mundo melhor.

A partir deste estudo podemos conhecer melhor os significados atribuídos à Educação Estético-Ambiental e trazer contribuições no sentido de apresentar subsídios para iniciar o desenvolvimento de uma possível conceituação. De um modo geral, compreendemos que a Educação Estética é condição para a Educação Ambiental e esta última influencia a Educação Estética. Defendemos a Educação Estético-Ambiental porque ela prioriza o movimento de significação e objetivação dos sujeitos na história,

[6] Utilizamos a palavra alienação com base no conceito de Karl Marx, pois para Marx alienação "compreende as manifestações do estranhamento do homem em relação à natureza e a si mesmo, de um lado, e as expressões desse processo na relação entre homem-humanidade e homem e homem, de outro" (MÉSZÁROS, 2006, p.21).

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 20, n. 2, p. 65-80, 2015

ou seja, considera essencial o movimento sócio-histórico dos sujeitos e as vivências concretas dos mesmos. Percebemos que a Educação Estético-Ambiental busca promover um repensar nas ações para alcançar novas ações, sendo a base para um agir reflexível. Para nós, a Educação Estético-Ambiental efetiva-se quando se tem como princípio compreender a realidade concreta a fim de transformá-la, permitindo o entendimento do movimento das relações que definem a vida em sociedade. A Educação Estético-Ambiental faz-se presente quando sentimos que estamos interligados aos sujeitos e as coisas, quando compreendemos que pertencemos ao lugar em que vivemos e buscamos ter atitudes ambientais. Aprofundando um pouco mais, temos uma relação sensível e afetiva com o ambiente, carregando esta postura para as demais relações com os outros seres, porque a base do ser humano está nas relações - com o meio, com as pessoas, com a natureza, com o mundo, assim estamos falando da contribuição da Educação Estético-Ambiental para a educação, para a sociedade. Desse modo, em síntese, Educação Estético-Ambiental é o processo de desenvolvimento e emancipação das dimensões humanas por meio de experiências significadas em um contexto histórico e social, que propicia a práxis nas relações sociais, políticas e culturais. Vale dizer que as dimensões humanas aqui referidas neste conceito são: a física, a afetiva, a social, a intelectual e a espiritual. Assim, entendemos que a dimensão física é o corpo como referência material de cada ser humano, para isso é preciso uma atitude responsável de cada um com a sua própria existência e sobrevivência; a dimensão afetiva diz respeito como cada um se relaciona com o outro e consigo mesmo, exercitando o diálogo e o respeito mútuo, contribuindo para o bem viver; a dimensão social refere-se ao vínculo estabelecido nas relações cotidianas que são fundamentais para a convivência e para busca da felicidade; a dimensão intelectual é o desenvolvimento dos saberes que envolvem o ser humano e a dimensão espiritual é a força intrassubjetiva que rege a vida do ser humano, fazendo com que tenha tomada de decisão nas diversas situações vividas.

Esta definição surge da intersecção entre os princípios teóricos, os estudos sobre Educação Estético-Ambiental no Brasil revelados nesta pesquisa, bem como os resultados de uma pesquisa que procurávamos compreender a presença da Educação Estética e da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas dos professores. Buscamos entender o movimento que ocorre na relação sujeito-objeto, ou seja, compreender como o ser humano se relaciona com o mundo em que vive, com a natureza, com a vida, com

os outros seres humanos. É sabido que existem diferentes abordagens para entender esta relação, no entanto, identificamo-nos com o Materialismo Histórico e Dialético por ser uma possibilidade teórica e prática de interpretação da realidade social que se quer compreender. Acreditamos nesta epistemologia como um caminho que permita analisar melhor o movimento dialético entre sujeito e objeto sem separá-los, pois percebemos que o mundo é dialético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, podemos dizer que as vinte e cinco produções acadêmicas analisadas expressam o diálogo entre a Educação Ambiental e a Educação Estética no Brasil. Nos trabalhos analisados, a maioria dos autores, uns de forma mais aprofundada e outros de modo mais panorâmico, contextualizaram a Educação Ambiental e a Educação Estética em suas pesquisas. Outros associaram a Educação Ambiental com a dimensão estética e com a sensibilização dos sentidos. Verificamos que no único trabalho que traz a interligação destas duas áreas, Educação Estética e de Educação Ambiental, a autora propõe a construção de uma "proposta de Educação Estético-Ambiental onde se recupere o corpo como lugar onde tem origem a cultura e o mundo de vida como simbólico-biótico, ou seja, como *a priori* de toda forma de cultura e como constituinte de cultura, entendendo por cultura não o contrário a natureza, mas a forma natural de ser do ser humano" (ECHEVERRI, 1997, p. 7). No entanto, nas produções investigadas, não foi evidenciado de forma explícita o conceito de Educação Estético-Ambiental conforme esperávamos. Nesse sentido, ao final da discussão dos resultados, apresentando elementos teóricos, avançamos propondo um conceito inicial para Educação Estético-Ambiental.

Entre as limitações deste estudo podemos apontar que a investigação examinou apenas o disponibilizado nas principais bases de dados de teses e dissertações de âmbito nacional, ou seja, podemos encontrar estudos que escaparam da nossa investigação. Em termos de pesquisas futuras, estudos semelhantes podem ser desenvolvidos consultando bases de dados no exterior. Igualmente, consideramos importante revisar a literatura internacional e analisar como o termo Educação Estético-Ambiental vem sendo abordado, de modo que novos elementos sejam desvelados. Ao trabalhar a junção de dois temas complexos – Educação Estética e Educação Ambiental –, resgatando fundamentos teóricos, observando os sentidos e significados de pesquisas desenvolvidas

no Brasil e elucidando inter-relações na Educação Estético-Ambiental, esperamos poder contribuir na práxis de professores e educandos, resultando em relações ambientais adequadas de modo mais efetivo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Augusto Luis Medeiros. Teatralidade Humana: clownificando o ambiente hospitalar. **Revista Monografias Ambientais**, REMOA-UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 1199-1204, jan. 2012.

AMARAL, Augusto Luis Medeiros; GENTINI, Alfredo Guillermo Martin. Intervenção socioambiental em laboratório de pesquisa: contribuições da teatralidade humana no campo da educação ambiental. In: IX ANPED SUL, Caxias do Sul, **Anais**... Caxias do Sul: UCS, 2012. p. 1-16.

AMORIM, Aline Pinto; JARDIM, Daniele Barros; SOUZA, Rejane Magano. Meio ambiente como tema integrador de projetos: uma proposta interdisciplinar. *Revista* **Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 11, p. 74-87, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.

BDTD. **Portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <www. bdtd.ibict.br.> . Acesso em: 21 abr. 2011 e 18 fev. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais - Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____ . Os sentidos de ambiental: a contribuição da hermenêutica à pedagogia da complexidade. In: LEFF, Enrique (coord.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

ECHEVERRI, Ana Patrícia Noguera de. **Educação estético-ambiental e fenomenologia:** problemas filosóficos da educação estético-ambiental na modernidade.

1997. 329f. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1997.

ESTÉVEZ, Pablo René. **A educação estética:** experiências da escola cubana. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2003.

_____ . **A alternativa estética na educação**. Rio Grande: Editora da FURG, 2009.

_____ . **A educação ambiental em perspectiva estética**. Rio Grande: Editora da Furg, 2011.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**. Florianópolis, v. 10, n. esp. P. 37-45, 2007

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006a.

_____. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). **Pensamento Complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006b.

_____. **Educação Ambiental, Gestão Pública, Movimentos Sociais e Formação Humana:** uma abordagem emancipatória. São Carlos: RiMa Editora, 2009.

_____ . **Sustentabilidade e educação:** um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Claudio de Castro e Costa. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da Criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Medicação, 2003.

_____ . Educação Estética, Arte e Cultura do Cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar sensível das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

PASSOS, Luiz Augusto; SATO, Michèle. Estética da Carta da Terra: pelo prazer de (na tensividade) com-viver com a diversidade! In: RUSCHEINSKY, Aloísio & colaboradores. **Educação Ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUINTAS, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental pública: a construção do ato pedagógico. In: LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. **Repensar a educação ambiental***:* um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

ROACH, Eduardo Francisco Freyre. Abordagem fenomenológico-hermenêutica e pesquisa em educação: um estudo de vigilância epistemológica. **ETD - Educação Temática Digital**. Campinas, v. 10, n. 1, p. 198-226, dez. 2008.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **As ideias estéticas de Marx**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

_____. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

SANTOS, J. E.; SATO, Michèle. Universidade: encontros e despedidas. In: **A contribuição da Educação Ambiental a Esperança de Pandora**. São Carlos, SP: Rima, 2001.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental:** natureza, razão e história. 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2008.